

ACONSELHAMENTO PASTORAL: Uma Poimênica às Mulheres

Auriesdra Morais Ferreira¹

RESUMO

O presente artigo vem com a proposta de mostrar a importância do aconselhamento pastoral a partir de uma perspectiva feminina. Tomar por base o conhecimento mais amplo da mulher, quem é esse ser feminino, sua origem criacionista, sua história, sua individualidade, especificidade em contextos distintos, evidenciando as múltiplas faces do seu ser e a problematização da prática do aconselhamento pastoral em uma perspectiva feminina, será o objetivo desta pesquisa buscando entender aos anseios do ser feminino, e como se pode responder às suas necessidades. Para metodologia utilizou-se a abordagem qualitativa com revisões bibliográficas, com uso de livros e artigos. Langberg e Clinton (2012), Hoff (2005) e Haynes(2009) serão os principais autores da pesquisa, dentre outros. Este artigo pode servir como um auxílio para docentes, pastores e conselheiros que desejam ampliar conhecimento nesta área, podendo ajudar mulheres através do aconselhamento pastoral, desmistificar conceitos sobre o ser da mulher, esclarecendo dúvidas que surgem no aconselhamento.

PALAVRAS CHAVE: Pastoral, Mulheres, Aconselhamento.

¹ Curso Livre de Formação Ministerial em Teologia Pastoral pelo Seminário Teológico Batista em São Luís; Bacharel em Teologia pela Faculdade Kuriós –FAK; Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Latino Americana de Educação – FLATEDE; Pós graduação em Docência no Ensino Religioso Faculdades Batista Paraná. Professora do Seminário Teológico Batista em São Luís nas áreas de Mentoria e Vida Cristã.

ABSTRACT

The present article comes with the proposal to show the importance of pastoral counseling from a feminine perspective. To take as a basis the broader knowledge of the woman, who is this feminine being, her creation origin, her history, her individuality, specificity in different contexts, showing the multiple faces of her being and problematizing the practice of pastoral counseling in a feminine perspective, Will be the objective of this research seeking to understand the yearnings of the female being, and how to respond to their needs. For the methodology the qualitative approach was used with bibliographical revisions, with use of books and articles. Langberg and Clinton (2012), Hoff (2005) and Haynes (2009) will be the main authors of the research, among others. This article can serve as an aid to teachers, pastors and counselors who wish to expand knowledge in this area, helping women through pastoral counseling, demystifying concepts about women's being, and clarifying doubts in counseling.

KEYWORDS: Women, Pastoral, Counseling.

1 INTRODUÇÃO

Para um Conselheiro não se espera apenas ser consiliário, mas ser eficiente em aconselhamento, ainda mais quando se fala sobre aconselhamento feminino. Vivemos em um mundo de conceitos deturpados e errôneos sobre a mulher de forma geral, um mundo não só machista como também feminista e isso é notório em nossa sociedade. Mulheres têm sido constantemente incompreendidas, abusadas, espancadas, violentadas, dentro e fora das cercas

eclesiásticas, e isso, só começa, com um conceito errôneo sobre a mulher, seu valor, importância e função, que muitos ainda têm, e se desencadeia em outros fatores que acentua a problemática e só piora a situação.

Em pleno século XXI, mulheres ainda estão sendo vítimas de maus tratos em todos os lugares do mundo, em alguns lugares em maior percentual do que em outros. Esse fato nos arremete a importância do conselheiro cristão conhecer mais sobre o universo feminino e suas particularidades, um conhecimento que objetiva-se ajudar a mulher em seus dilemas e conflitos. L. W. Nichols citado por Albert Friesen, conceitua o aconselhamento como “a arte de ajudar a indivíduos a alcançarem objetivos específicos que satisfaçam as suas necessidades”.² Logo, para que as necessidades femininas sejam supridas com presteza e responsabilidade, se faz necessário conhecimento na área.

O presente artigo vem tratar a temática do aconselhamento pastoral, uma poimênica às mulheres, focando a origem criacionista da mulher, sua história marcada pelo sofrimento e dores, o ser feminino e particularidades, culminando na importância do aconselhamento pastoral às mulheres e suas tendências. Observaremos a dinâmica do aconselhamento de Jesus à mulher de Samaria, focando

² FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. 3. ed. rev. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2012, p. 20.

também a relevância do mesmo na dinâmica do aconselhamento como uma arte a ser desenvolvida, com objetivo de tornar eficiente em sua prática.

Este tema é de grande relevância aos docentes, pastores e conselheiros que desejam se habilitar ao exercício do ensino, pastorado, aconselhamento, ampliando seus conhecimentos nesta área. Sobre esta questão, Collins destaca no prefácio de sua obra que ajudar pessoas através do aconselhamento bíblico é algo que tem se tornado a cada dia mais relevante, tendo em vista a busca frenética por ajuda por parte de pessoas aflitas e sem esperança.³

A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa com revisões bibliográficas com livros e artigos. Langberg e Clinton (2012), Hoff, (2005) e Haynes(2009) serão os principais autores da pesquisa, dentre outros.

2 A MULHER SUA ORIGEM E HISTÓRIA

2.1 A Criação da Mulher

A História da mulher em sua criação é linda e encantadora. “E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa

³ COLLINS, Gary R. *Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento*. 2. ed. (ampliada) São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 7.

mulher e lha trouxe” (Gn 2.22).⁴ É precisamente na Bíblia que encontramos a criação da mulher e a mais coerente expressão de sua identidade. Também podemos entender seu papel na família junto ao seu cônjuge, na sociedade e em toda a criação de forma equilibrada, e por que não dizer totalmente fiel, perfeita e verdadeira, idealizada por Deus e vivenciada por ela harmonicamente nos primeiros dias de sua existência.

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1.27).⁵ A mulher foi feita pelas mãos de seu criador em pé de igualdade com seu marido, ou seja, o homem; macho e fêmea, são chamados para exercerem a função de vice-regentes de toda a criação. Para Karriker “[...] a dominação do homem sobre a mulher é resultado claro da queda e do pecado” (Gn 3.16).⁶ Deus criou a mulher para exercer sua função junto ao homem e nunca desejou que ela fosse subjugada por ele, mas a força do pecado trouxe consequências terríveis e muito sofrimento.

2.2 A Mulher e a Queda

⁴ *Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007, p. 4.

⁵ *BÍBLIA SAGRADA*, 2007, p. 3.

⁶ Carriker, Timóteo. *O caminho missionário de Deus*, 2ª edição. São Paulo: Sepal, 2000. p. 21.

“Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu” (Gn 3.6).⁷ Logo depois da queda a mulher se viu em uma história de dores e sofrimento, cheia de surpresas não muito agradáveis.

Primeiramente, quando Adão respondeu a Deus: “[...] a mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi” (Gn 3.12)⁸, culpa e uma grande decepção deve ter preenchido o coração de Eva, dores emocionais e depois físicas, “[...] multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos” (Gn 3.16).⁹ Após este episódio, seu coração foi destruído totalmente, assim como todo o seu ser, pela dor da perda de dois filhos; um por ter sido morto e o outro por ser o assassino do seu próprio irmão (Gn 4.8).¹⁰ Que história!! E isso é só o início das dores históricas da existência da mulher.

“O pecado, ao entrar no mundo, levou o homem a focalizar a beleza exterior e abusar disso, pervertendo e usando de toda sorte de propósitos egoístas”¹¹, agora também usada para o desfrute do homem

⁷ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 5.

⁸ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 5.

⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 5.

¹⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 6.

¹¹ GETZ, Gene. A medida de uma mulher espiritual, 3ª ed. São Paulo: Abba, 2010, p. 15.

como símbolo sexual, sendo abusadas e oprimidas, e em muitos casos vítimas inocentes e silenciosas. Em alguns lugares do mundo podem se expressar e exercer a função pela qual foi criada, mesmo que não plenamente, em outros não tem direito algum, senão, de serem escravas e manipuladas pelo egoísmo humano.

1.3 A Mulher Contemporânea

A mulher contemporânea já alcançou muitas conquistas, entretanto sua luta continua e ainda existe muito ser alcançado por elas. Enquanto isso, precisa-se encarar a dura realidade de uma grande parcela de mulheres, que em pleno século XXI, ainda estão sofrendo muito por vários motivos e de várias maneiras.

“[...]O mundo distorcido pelo pecado, pela presença do pecador e do mal esta cheio de sofrimento e de dor[...]”.¹² A história de sofrimento da primeira mulher nos arremete a outras tão próximas em nossa sociedade contemporânea. E como Langberg e Clinton afirmam, [...] toda mulher tem uma história de sua própria autoria, simplesmente por ser mulher, e por trás de sorrisos e maquiagens, em muitos casos, existe um coração ferido precisando de ajuda.

¹² BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudo da Mulher, leitura, devocional, estudo*. Mundo Cristão, Sociedade Bíblica do Brasil, 2003, p. X.

Mulheres pequenas e grades, crianças e jovens, adultas e idosas, filhas, esposas e profissionais. Algumas conquistaram grandes posições sociais, outras não tiveram tempo pra tanto, pois suas prioridades eram cuidar do lar, em muitos casos exercer a funções de mãe e pai e na dinâmica se depararam com os desafios do exercício da função.

Mulheres sofridas, acusadas, abandonadas, abusadas física e emocionalmente, aquelas que tiveram seus filhos mortos, algumas delas assassinadas pelo próprio filho ou marido, realidades constantes em nossos dias. Outras delas em estágios profundos de doença da alma, como: angústia, depressão, síndrome do pânico, fobias, entre outras. Esses são simplesmente alguns dos casos que chegam ao cuidado de conselheiros, outros quase sempre não revelados como: estupro, assédio, abusos por parte daqueles que deveriam proteger, mas de fato, mesmo que ocultos nunca é difícil se perceber entre mulheres de hoje em todos os contextos e em todos os lugares, suas necessidades.

[...]“Para todos os lugares que olhamos, encontramos mulheres que precisam desesperadamente do toque de Deus, mulheres cujo coração estão clamando por esperança”.¹³ Mulheres em muitos contextos, simples ou complexos, e o que elas têm de comum é a

¹³ Langberg e Clinton. *Guia prático para o Aconselhamento de Mulheres*. São Paulo: Esperança, 2012, p.11.

necessidade de serem ouvidas, compreendidas, amparadas, ombreadas, ajudadas, aconselhadas.

3 O SER FEMININO E SUA COMPLEXIDADE

3.1 Único, Particular e Singular

A mulher é um ser único e com suas particularidades singulares, entretanto pode também ser plural. É aí que entra sua complexidade e isso ficou bem claro desde sua criação; “[...] Disse mais o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (Gn 2.18)¹⁴. Criada para ser auxiliadora ou ajudadora, a mulher, não poderia ser alguém simples, mas complexa e completa.

Essa palavra auxiliadora vem do hebraico “*Heb’ezer*”, mesma palavra utilizada para designar a pessoa do Deus criador como auxiliador de seu povo. Etimologicamente significa a força que provém de Deus, homem e mulher foram igualmente criados, iguais mas diferentes. Iguais na origem, mas diferentes na função. A mulher é força de Deus. Haynes¹⁵ relata que “no sentido geral e qualitativo tanto homem e mulher tem o mesmo valor, ou importância, entretanto especificamente distintos”. Assim, as mulheres são seres que tem

¹⁴ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 4.

¹⁵ HAYNES, Gary. *Por que as mulheres são tão especiais*. Belo Horizonte: Atos, 2009, p.16.

particularidades não só gerais, parecidas, como individuais e distintas fazendo dela um ser maravilhoso e especial.

3.2 Um ser sensível

A sensibilidade feminina está intrinsecamente relacionada à sua fragilidade, o lado mais frágil bíblicamente falando, sensível, alma virtuosa, porém fragilizada pela dureza do pecado, entretanto nunca se entrega às adversidades. Essa sensibilidade, muitas vezes refutada pelo feminismo radical, que não reconhece essa característica feminina de forma alguma.

As mulheres são seres incríveis e que em geral tem um “Coração grande”, refletindo a capacidade de abrigar coisas boas dentro de si. Assim, expressando empatia, perdão, amor e sensibilidade, sentir, notar, ser sensível em todos os aspectos. Alguns chamam isso de sexto sentido.

3.3 Um ser forte

“[...] É como o navio mercante: de longe traz o seu pão... a força e a dignidade são os seus vestidos...”(Pv.31.14, 25).¹⁶

A força da mulher está muito relacionada à sua própria essência. Ela é sensível, mas forte, é frágil, mas não se permite quebrar, sexo

¹⁶ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 694.

frágil sim, mas não foge a luta. Ela é como o navio mercante, simbolismo da firmeza, força e provisão, ela é capaz de dar a vida pelos que ama, principalmente por suas crias.

A força interior da mulher é capaz de vencer as maiores batalhas. Quando ficam grávidas passam nove longos meses a espera de seu filho, onde grande parte do tempo é sentindo os desequilíbrios do organismo em gestação. Quando o filho nasce passam muitas noites cuidando do bebê, e pensam: “logo, logo tudo vai voltar ao normal”, entretanto tudo se torna uma verdadeira montanha russa de emoções no decorrer da vida. Algumas delas criam seus filhos sem a contribuição do pai ou genitor, sendo isso muito comum, por causa do divórcio ou mesmo pela produção independente, mas não desistem de lutar pelo benefício deles.

3.4 Um ser complexo

O que falar de sua complexidade? Sua complexidade é intrinsecamente relacionada com a pluralidade de seu ser e sua individualidade, e então podemos dizer que o ser feminino tem faces e fases que se revela em seu ciclo de vida e individualidade. O conhecimento desse ser é de grande relevância para quem deseja ser um conselheiro de excelência. Quando não se entende que esse fator é importante continuamos no “dilema” e na superficialidade do “aconselhamento”, isso se dar pela falta de conhecimento desses

aspectos que se expressam como: físico, emocional, psicológico e espiritual, todos de grande relevância no processo de aconselhamento.

4 A ARTE DE ACONSELHAR MULHERES

Aconselhar mulheres é uma arte, uma arte maravilhosa, que muitos podem desenvolver. Para isso, é preciso muita sensibilidade, amor e um grande interesse em se aprofundar no conhecimento dessa arte. Para Ilaene Schuler¹⁷ no processo de desenvolvimento da autonomia dos grupos de cuidado mútuo, na perspectiva da psicologia, busca-se desenvolver no indivíduo: **Consciência**, tornar-se consciente de sua história passada e apta a não repeti-la; **Espontaneidade**, que é estar suscetível a fazer opções, ou seja escolher seus comportamentos de forma saudável; **Intimidade**, ser aberto e autêntico consigo e os outros. Essa técnica tem sido muito usada para o cuidado de pastoras e esposas de pastores e líderes da igreja, no ministério de mulheres mentoras e pastoreio de pastores do MAPI¹⁸ e SEPAL.¹⁹

O conselheiro pode utilizar de todas as ferramentas que estiver em mãos no aconselhamento, a forma diretiva, não-diretiva ou eclética, mas nunca esquecer de que aconselhamento é um processo

¹⁷ SCHULER, Ilaene, Mulheres mentoras: tempo emoções e identidade. 2016, p. 7-8.

¹⁸ MAPI – Ministério de Apoio a Pastores e Igrejas.

¹⁹ SEPAL – Servindo Pastores e Líderes.

gradativo que muitas vezes requer tempo e muito investimento para bons resultados.

Todo conselheiro vai se deparar com situações múltiplas do aconselhando, e quando se fala em mulheres parece que as coisas se ampliam. Em alguns momentos problemas emocionais, em outros dúvidas espirituais, hormônios a mil, desequilíbrios constantes no decorrer da vida, tensão pré-menstrual, tensão durante a menstruação, pré-menopausa e menopausa. É necessário muitas ferramentas para um conselheiro conduzir um ser excepcional como a mulher.

O mundo anda muito bem informado, mas ainda fraco em conhecimento, e isso se dá pela falta de interesse em transformar informação em conhecimento. Um grande desafio! Principalmente para os conselheiros e terapeutas de plantão, pois há uma ampla quantidade de mulheres precisando de uma palavra amiga e um conselho cordial e para tanto se precisa no mínimo de voluntários, pois a capacitação com certeza é consequência de um espírito voluntário de um conselheiro em potencial. Usando como exemplo o mestre Jesus, precisamos ser estratégicos, sensíveis, bons ouvintes, hábeis em encorajar e confrontar em amor, eficiente em aconselhamento.

5 O PARADIGMA DA MULHER SAMARITANA

5.1 Uma Mulher Marginalizada – Conselheiro Estratégico

Meio dia, sol escaldante, ali estava ela, uma simples mulher, “sem nome”, conhecida biblicamente por sua geografia. Samaria, mulher duvidosa e cheia de dúvidas, a margem de uma sociedade hipócrita que a oprimia com seus rótulos e rigidez, suas emoções mutiladas, coração ferido.

Podem-se imaginar quantas experiências, os cinco maridos revelam tentativas frustradas de manter uma relação, por fim talvez a maior vergonha, o “marido” que agora tinha não era dela. A mulher de Samaria, no evangelho de João capítulo 4, é um grande exemplo de mulher que precisava urgentemente de um conselho amigo, um conselheiro estratégico que se preocupasse com ela de verdade ao ponto de mudar o roteiro da viagem para encontra-la, pois não era hábito de um Judeu andar nas terras dos Samaritanos. Ela precisava de ajuda, ele sabia onde encontra-la e não se intimidou, foi ao seu encontro. Essa mulher após ter uma conversa sincera com o Conselheiro dos conselheiros, se sentiu amada, livre, aceita, limpa, filha de Deus, assim tinha forças para começar uma nova história.

5.2 Uma Mulher Sofrida - Conselheiro Sensível

“Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana” (Jo 4.9).²⁰ A expressão dessa mulher traduz bem a insensibilidade relacional entre homens e mulheres de seus dias. Frieza, antipatia, desafeto natural e afastamento emocional; aqui pelos fatos de que ele era homem e ela mulher, judeu e ela samaritana e mais um agravante, ela era uma mulher de má fama. Jesus acolheu aquela mulher de forma singular, sem preconceito e rivalidade, passa a ouvi-la e traduzir seus dilemas em relacionamentos frustrados e uma sede existencial revelada em sua história tão sofrida. Um conselheiro sensível diante de tantas insensibilidades, empático diante de tanta antipatia, amigo entre inimigos, afetuoso entre desafetos, um conselheiro judeu que tocou a alma de uma mulher samaritana, um conselheiro que sem dúvida nem uma só poderia se revelar como sendo um enviado de Deus. E você deseja ser um conselheiro assim?

5.3 Uma Mulher Oscilante - Conselheiro que Encoraja e Confronta com Autoridade

Tem situações no aconselhamento em que o conselheiro se depara com pecados terríveis. Como agir? O que dizer? Como e quando confrontar? Por mais difícil que seja a confrontação um

²⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1068.

conselheiro deve exercê-la com autoridade. No caso da mulher samaritana o pecado foi confrontado com autoridade e amor. Depois de tudo, encorajamento é fundamental para o aconselhando. O conselheiro nunca deve se intimidar diante dessa responsabilidade, e depois de haver feito tudo não duvidar que tudo redundará em benefícios pelo resto da vida.

5.4 Uma Mulher confusa - Conselheiro diretivo

“Nossos pais adoraram neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar” (Jo 4.20).²¹

Quantas dúvidas! Onde é o lugar da adoração, em Jerusalém ou em Samaria? Religiosidade não é sinônimo de espiritualidade, pelo contrário, no caso dessa mulher haviam dúvidas em sua alma que lhe queriam tragar e destruir sua esperança. O conselheiro lhe traz de volta a verdadeira espiritualidade e renova a esperança que a religião lhe havia tirado.

Muitas vezes o conselheiro traz luz às trevas da aconselhando, isso não é algo fácil, nem simples, mas é muito comum à arte do aconselhamento. Isso vai depender da experiência que o conselheiro tem e a forma como ele conduz o conselho, e isso com certeza faz toda diferença na vida de uma mulher.

²¹ BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1069.

“Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens: Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?” Jo 4.28-29.²²

CONCLUSÃO

A mulher é um ser único, distinto e maravilhoso cheia de faces e fases, criada para ser auxiliadora idônea e vice regente de toda criação com seu esposo. Um ser em igualdade com o masculino. Entretanto, a queda trouxe consequências catastróficas à sua existência e muitos males tornaram-se fatalmente parte de sua história.

Por mais que a mulher continue sendo tratada de forma cruel em nossa sociedade, incluindo o meio eclesiástico, toda mulher deve ser tratada com todo respeito e amor, pelo simples fato de ser mulher, ou mesmo por ser esposa, mãe, educadora, auxiliadora. E não se pode negar a importância do papel feminino em todos os contextos e a profunda necessidade de um olhar de amor e ajuda através do aconselhamento pastoral.

Por esse motivo deve-se contemplar a mulher de uma forma peculiar, aprofundar-se em conhecê-la e desvendar os mais íntimos segredos do seu misterioso ser, para alguns enigmáticos, para outros apenas diferente. O conselheiro tem esse privilegio desafiador de

²² BÍBLIA SAGRADA, 2007, p. 1069.

entender o ser feminino, suas limitações, faces e fases da vida e particularidades, assim facilitando sua direção a uma vida de restauração.

“Em todos os lugares alcançados pelo cristianismo o status da mulher foi elevado”.²³ O cristianismo trouxe a redefinição da importância da mulher, o mesmo resgatou sua identidade e seu valor. Isso podemos observar claramente a luz da cultura judaica da época de Cristo, não negando a influência positiva da lei de Moisés sobre o aspecto da mulher, mas foi o próprio Cristo que resgatou a verdadeira imagem da mulher, outrora corrompida pelo pecado.

Observa-se que não é fácil aconselhamento feminino, demanda entre outros critérios: potencialidade e competência no exercício do mesmo. Compete agora aos conselheiros continuar a obra que Cristo começou e ser um semeador de boas novas através de um aconselhamento pastoral significativo às mulheres, que Deus ajude cada conselheiro a desempenhar seu papel com excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA. *Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudo da Mulher, leitura, devocional, estudo*. Mundo Cristão, Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

CARRIKER, Timóteo. *O caminho missionário de Deus*. 2. ed. São Paulo: Sepal, 2000.

²³ BÍBLIA DE ESTUDO DA MULHER, 2003, p. X.

- COLLINS, Gary R. *Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento*. 2. ed. (ampliada) São Paulo: Vida Nova, 2005.
- FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. 3. ed. rev. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2012.
- GETZ, Gene. *A medida de uma mulher espiritual*. 3. ed. São Paulo: Abba, 2010.
- HAYNES, Gary. *Por que as mulheres são tão especiais*. Belo Horizonte: Atos, 2009.
- HEALD, Cynthia. *A jornada de uma mulher ao coração de Deus: Uma brilhante jornada de uma mulher em busca de Deus*. 3. ed. São Paulo: Candeia, 2001.
- LANGBERG, Daine. Clinton, Tim. *Guia prático para o Aconselhamento de Mulheres*. São Paulo: Esperança, 2012.
- HOFF, Paul. *O Pastor como Conselheiro*. 5.ed. São Paulo: Vida, 2005.
- SOARES, Edilson de Sousa. *Cuidando de vidas: Pesquisas nas áreas de teorias e práticas do cuidado pastoral*. Núcleo de publicações FABAPAR, 1ª Ed., 2015.
- SCHILER, Ilaene. *Mulheres Mentoreando Mulheres, Módulo 1* Sepal, Mulheres Mentoras, 2016.
- SCHILER, Ilaene. *Mulheres Mentoras Tempo, Emoções e identidade, Módulo 1* Sepal, Mulheres Mentoras, 2016.